



LIBROS/LIVROS



MARTINS, Ernesto Candeias, coord. 2021. *Relembrar e homenagear António de Sena Faria de Vasconcelos (1880-1939). Insigne pedagogo albicastrense.* Amarante: Editora Converso / Câmara Municipal de Castelo Branco. ISBN: 978-972-9139-63-5

A obra “Relembrar e homenagear António de Sena Faria de Vasconcelos (1880-1939). Insigne pedagogo albicastrense”, coordenada por Ernesto Candeias Martins, foi idealizada pela Associação Hisculteduca, aquando da comemoração dos 250 anos da elevação de Castelo Branco a cidade, procurando realçar uma das maiores personalidades da região que se destacou na História da Educação e da Pedagogia, António Faria de Vasconcelos. Esta obra surgiu, ainda, na sequência do Colóquio “Relembrar e Homenagear a

obra e a figura do Pedagogo Albicastrense António Sena Faria de Vasconcelos (1880-1939)”, realizado em março de 2019, com o intuito de sublinhar a importância cultural e pedagógica desta figura ímpar. Esta publicação é, também, um importante contributo para o estudo da História da Educação, com especial realce

Nesta obra, constituída por dez textos, salienta-se a diversidade de autores, incluindo historiadores, investigadores da área da educação e outras personalidades que se dedicaram ao estudo da vida e obra deste insigne pedagogo. Este livro chega até nós na sequência da publicação de outras obras de referência sobre a vida e obra de Faria de Vasconcelos, nomeadamente as “Obras Completas de Faria de Vasconcelos”, organizadas por José Ferreira Marques e publicados entre 1986 e 2011; a tradução e publicação da obra “Uma Escola Nova na Bélgica, de 2015; e o livro “António S. Faria de Vasconcelos – Nos meandros do Movimento da Escola Nova: Pioneiros da Educação do Futuro”, publicado em 2019.

No prefácio da obra, José António Afonso destaca Faria de Vasconcelos como um homem capaz de (re)imaginar a escola ideal, defensor de uma “educação emancipadora e de transformação social, centrada na diversidade e na liberdade” (p.14) e um “lutador implacável por uma escola digna; crença que revolucionou o ensino” (p. 15). Na sua visão, esta obra é orientada por quatro tempos: o familiar, o da formação intelectual, o da intervenção cívica e editorialista e o da invenção e construção de instituições (p. 14), relembrando-nos que a vida e a obra deste pedagogo são contributos determinantes para compreender a educação moderna,

em geral, e o movimento da Escola Nova, em particular.

Seguidamente, em “À Memória de Faria de Vasconcelos como Figura Escolanovista e pedagogo do séc. XX (legado histórico-educativo)”, Ernesto Candeias Martins, apresenta-nos um texto, simultaneamente biográfico e introdutório, justificativo e orientador desta publicação. Evoca-nos a memória de Faria de Vasconcelos, apresentando-o como “uma figura incontornável para a História da Educação em Portugal, um dos maiores vultos pedagógicos do século passado, de grande prestígio mundial e/ou internacional, com uma dedicação e consagração plena aos ideais do Movimento da Escola Nova, à Educação e Pedagogia dentro e fora do seu país, que continua indiscutivelmente atualizado” (p. 17). Aqui, de forma elucidativa, Ernesto Candeias Martins apresenta os momentos mais significativos da vida e obra de Faria de Vasconcelos: o primeiro, entre 1880 e 1902, relativo à sua formação inicial no Colégio dos Padres do Espírito Santo, em Castelo Branco, seguida depois, em Coimbra, com a frequência do curso de direito; o segundo, entre 1902 e 1912, relativo à formação e carreira académica que desenvolveu na Bélgica, onde contactou com as primeiras novas ideias da Escola Nova e onde experimentou os seus princípios na escola que criou de raiz para o efeito em Bierges; o terceiro, entre 1915 e 1920, altura em que colaborou na expansão e aplicação dos ideais da Escola Nova na América Latina, particularmente na Bolívia e em Cuba; e o último, entre 1921 e 1939, depois do seu regresso definitivo a Portugal, no qual desenvolveu uma intensa atividade de colaboração na reforma do ensino de 1923, na criação

de instituições educativas (como o Instituto de Orientação Profissional, o Instituto de Reabilitação Mental e Pedagógico e o Instituto Navarro de Paiva), bem como na atividade de divulgação do conhecimento através da escrita para diversos jornais e revistas de especialidade.

O segundo texto – “Recordação como neto... a memória situada e lembrada no tempo” - de cariz mais pessoal e em género de entrevista, o neto e homónimo de António Faria de Vasconcelos, apresenta-nos as suas recordações do seu avô, da sua avó, do seu pai e da sua tia, realçando, especialmente, a imagem que guarda de Faria de Vasconcelos, transportando-nos para a esfera familiar deste reconhecido pedagogo.

No terceiro texto – “Das Escolas Novas e Educação Nova à Educação do Futuro em Faria de Vasconcelos” - Carlos Meireles-Coelho questiona se este pedagogo foi ‘um pioneiro da educação do futuro’ ou se apenas respeitou os critérios e os contextos formais das ‘escolas novas’ e da ‘educação nova’. Para responder a esta questão, o autor recua no tempo e conduz-nos pela formação inicial de Faria de Vasconcelos no Colégio do Espírito Santo, em Braga, num texto detalhado e profundamente ilustrado com diversas fotografias. O autor transporta-nos, depois, até até inícios do século XX, mais precisamente à fundação da escola de Bierges, em 1912, recordando-nos que foi esta escola que serviu de paradigma para o elencar das trinta características de uma Escola Nova por Ferrière. De igual forma, relembra-nos que o novo paradigma da Educação Nova, emergente a partir de 1921, foi construído sobre pilares assentes na leitura renovada de “Uma escola nova na Bélgica”, da au-

toria de Faria de Vasconcelos, concluindo que a teoria e a prática educativa deste pedagogo iam já muito além dos princípios da Educação Nova estabelecidos, posteriormente, em 1921, pela Liga Internacional para a Educação Nova (p. 67).

O quarto texto – “Os influxos (psico) pedagógicos e acadêmicos belgas na formação e pensamento de Faria de Vasconcelos (1902-1915)” - novamente da autoria de Ernesto Candeias Martins, centra-se no período entre 1902 e 1915, no qual Faria de Vasconcelos permaneceu na Bélgica, estudando na Universidade de Bruxelas, onde realizou o seu doutoramento e lecionou imbuído dos ideais pedagógicos inovadores da Escola Nova. Nele, a partir de uma reconstrução do ambiente cultural, científico e pedagógico belga, o autor identifica os influxos de Decroly, Demoor, Ley e Schyten na construção do pensamento pedagógico de Faria de Vasconcelos relativo à paidologia, à psicotecnia e à pedagogia. O autor leva-nos a concluir que foi o ambiente universitário, científico e cultural belga que introduziram Faria de Vasconcelos no ideário da Escola Nova e que lhe permitiram levar a cabo o projeto inovador da escola de Bierges, considerado o modelo ideal da Educação Nova. Ernesto Candeias Martins mostra-nos, de forma clara e evidente, que foi durante a estadia na Bélgica que Faria de Vasconcelos compreendeu o papel fundamental do professor na adaptação do ensino e da educação à fisiologia e pedologia da criança; no estabelecimento e na promoção da relação família-escola; na integração do médico no processo escolar do aluno e na reorganização do ensino e das práticas pedagógicas (p.112).

Nesta seqüência, no quinto texto – “O contributo pedagógico de Faria de Vascon-

celos no âmbito da Escola Nova na Educação da Bolívia” - Laura Henriques foca-se no período entre 1917-1921, mostrando-nos o contributo pedagógico de Faria de Vasconcelos na introdução da Escola Nova na América Latina, salientando os seus desafios durante a sua estadia na Bolívia, país onde organizou a Secção de Pedagogia e Psicologia do Instituto Normal Superior e dirigiu a Escola Normal, mas também onde “procedeu à elaboração ou redação de regulamentos, normas gerais de lecionação, de criação de bibliotecas itinerantes ou móveis, apresentação de conferências, de discursos, de colaboração/ direção em vários jornais e revistas da especialidade, publicações de artigos científicos, entre outros aspetos” (p.130). A autora foca especial atenção na produção intelectual e científica do pedagogo, procedendo a uma análise de conteúdo dos artigos por ele publicados em periódicos bolivianos da época, identificando diversos temas e influências de múltiplos autores. Laura Henriques salienta a importância e o impacto da ação e da obra de Faria de Vasconcelos na Bolívia, recordando-nos que este país da América Latina decretou luto nacional após a sua morte.

O sexto texto – “A intemporalidade do Ideário de Faria de Vasconcelos” – da autoria conjunta de Luís Alberto Marques Alves e Francisco Diogo Mota Soares Pereira, faz-nos refletir sobre a intemporalidade do ideário de Faria de Vasconcelos. Salientando que a grande conquista deste pedagogo foi aliar os princípios do movimento da Escola Nova à práticas pedagógicas que implementou, quer na escola de Bierges, quer nas diversas instituições educativas por onde passou. Neste trabalho, os autores procuram verificar se existem na obra

de Faria de Vasconcelos raízes dos princípios humanistas que norteiam a educação contemporânea e “refletir de que forma o pensamento e a prática de Faria de Vasconcelos se libertaram da lei do esquecimento e se podem ter afirmado como referência e/ou influência para a resolução dos desafios que são colocados à escola de hoje”, interrogando-nos “Será que a Escola do Futuro, preconizada por Ferrière, é a mesma que temos hoje?” (p.136). Para responder a esta questão os autores procuram clarificar o ideário de Faria de Vasconcelos, a partir da análise dos seus textos publicados em mais de duas dezenas de artigos publicados na revista *Seara Nova* e das práticas que desenvolveu na Escola Nova em Bierges, comparando-o depois com o as orientações pedagógicas mais atuais expressas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória de 2017. Os autores concluem que ao defender “uma educação integral, em contexto prático, em liberdade e promovendo o sentido da autonomia dos alunos” (p.152), Faria de Vasconcelos desenvolveu um pensamento e uma ação que ainda hoje são referências para todos os que se dedicam às questões da educação, muito embora o ideário do Movimento da Escola Nova não vá totalmente ao encontro do ideário educativo atual.

No sétimo texto – “A orientação profissional e o curso de peritos orientadores segundo o modelo de Faria de Vasconcelos” – da autoria de Mário Silva Freire reflete sobre quatro aspetos essenciais: a conceção de Faria de Vasconcelos acerca da orientação profissional e a forma como a operacionalizou no Instituto de Orientação Profissional; as publicações do Boletim do Instituto de Orientação Profissional e das

Monografias Profissionais promovidas por Faria de Vasconcelos; a continuidade do Curso de Peritos Orientadores já depois da morte de Faria de Vasconcelos, entre 1965 e 1969; e a investigação realizada pelo autor no âmbito do Curso de Peritos Orientadores, salientando os importantes contributos da obra de Faria de Vasconcelos e de Almada Araújo, seu legatário, para a História da Orientação Profissional em Portugal.

António Laginha, no oitavo texto desta obra, intitulado “Águeda Sena (1927-2019) – a maior coreógrafa portuguesa do século XX filha do pedagogo Faria de Vasconcelos, dirige-nos novamente para a esfera familiar de Faria de Vasconcelos, dando-nos a conhecer de forma pormenorizada a vida e a obra da sua filha – Águeda Sena – que se tornou uma célebre coreógrafa portuguesa do século XX, detentora de vários prémios e distinções.

O nono texto – “Análise às coleções documentais existentes na Secretaria-Geral da Educação e Ciência (espólio Faria de Vasconcelos)” - uma vez mais de Ernesto Candeias Martins, dá-nos conta da importância da coleção bibliográfica de Faria de Vasconcelos, presente na Secretaria-Geral da Educação e Ciência, constituído por 1.667 exemplares de pedagogia, educação e outras áreas do conhecimento afins, assim como do seu espólio arquivístico organizado em sete séries: i) correspondência, ii) imprensa, iii) recortes de imprensa, iv) textos escritos, v) cursos, lições de aprendizagem, vi) conferências e vii) diversos e inquéritos e sindicâncias. Este texto constitui-se como um importante instrumento de pesquisa para todos aqueles que, no futuro, procurem investigar e aprofundar estudos sobre a vida, obra e pensamento deste pedagogo.

No décimo e último texto, intitulado “Um pioneiro da educação impregnado pelas ideias da escola nova e com visão de futuro: António Faria de Vasconcelos”, Joaquim Manteigas Picado faz-nos uma recensão alargada da obra organizada por Ernesto Candeias Martins – “António S. Faria de Vasconcelos – Nos meandros do Movimento da Escola Nova: Pioneiros da Educação do Futuro” - publicado em 2019, em torno de cinco temas orientadores centrados na ação de Faria de Vasconcelos: os meandros dos ideais da escola nova e da pedagogia moderna; as políticas de educação e formação de professores; as conceções em torno da psicologia, a orientação escolar e a medicina escolar; a sua perspetiva filosófico-pedagógica e social; e, finalmente, os ideais da Escola Nova por terras do continente latino-americano.

Nas últimas páginas desta obra, encontra-se um significativo espólio fotográfico e de documentos inéditos relativos a Faria de Vasconcelos, assim como o programa do colóquio realizado em 2019 para relembra e homenagear este insigne pedagogo albacastrense.

No final desta obra, o leitor fica com uma visão alargada sobre a vastidão e importância da obra de Faria de Vasconcelos, desenvolvida no contexto do Movimento da Escola Nova, quer a nível nacional, quer a nível internacional. Torna-se clara e evidente a íntima relação entre os pressupostos teóricos e as práticas que este pedagogo implementou nas várias instituições educativas que criou e/ou dirigiu e percebe-se o seu ideal, defensor da formação integral do ser humano através da articulação da educação intelectual, moral, cívica, física e higiénica. Através dos vários textos desta publicação, o leitor pode compreender melhor a inovação do pensamento de Faria de Vasconcelos e perceber rapidamente que, em certos aspetos, este esteve à frente do seu tempo, daí ter sido considerado, na sua própria época, um “pioneiro da educação do futuro”.

*Helena Isabel ALMEIDA VIEIRA
CITCEM / Faculdade de Letras,
Universidade do Porto*